



## **Comunidades de Prática na Educação Superior a Distância: perspectivas de pesquisa sobre o e-learning design colaborativo**

### **Communities of Practice in Distance Higher Education: research perspectives on e-learning collaborative design**

Carmen Maria Cipriani Pandini<sup>1</sup>  
António José Meneses Osório<sup>2</sup>  
Martha Kaschny Borges<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Comunidade de Prática, Tecnologia, *E-learning design*, Pedagogia, Saberes.

**Linha Temática:** Tecnologia Educacional ou Educação Matemática

Este artigo é um recorte dos estudos que tratam da atuação das comunidades de prática em processos de *e-learning design* na EaD e toma como base as pesquisas e discussões abertas pelo pesquisador Wenger na década de 90 e introduzidas no Brasil como possibilidades de ação colaborativa nas Instituições de Ensino Superior a Distância, sob o predomínio de uma perspectiva dialógica que tem orientado um discurso reflexivo, e que é capaz de propor processos de coautoria e realinhamentos de práticas.

A investigação objetiva analisar o *e-learning design* colaborativo no Curso de Pedagogia a Distância identificando a pluralidade, a convergência e a apropriação de saberes da equipe multidisciplinar na perspectiva do desenvolvimento profissional de ambos os profissionais. O referencial teórico sobre comunidades de prática apoia-se em Wenger e Lave (1991); em Lesser e Strock (2001) e em outros pesquisadores que ampliaram esse conceito e trouxeram, tanto para a comunidade científica como para as instituições de ensino, possibilidades de aplicação em

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação – Universidade do Minho, Professora, UDESC. E-mail: cpandini@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor/Phd em Educação. Professor UMINHO, Portugal. E-mail: ajosorio@ie.uminho.pt

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora UDESC, E-mail: marthakaschny@hotmail.com



projetos organizacionais que envolvem grupos de pessoas (LIMA, SOUZA MENDINA, YEDA S. E HEITOR J. C, 2010; FAHEY, VASCONCELOS e ELLIS 2007; KLEIN, CONNELL MEYER, 2005; USORO, SHARRATT, TSUI, e SHEKHAR, 2005 *apud* FERNANDES et.al, 2016).

Para Lesser e Strock (2001), comunidades de práticas são agrupamentos informais ou redes de pessoas; indivíduos que trabalham juntos compartilhando conhecimentos, socializando entre si problemas comuns, histórias e desafios e os percalços dos processos. As caracterizações apresentadas pelos autores são tomadas como referência para compreender interações entre os sujeitos e suas respectivas competências, que ao compartilhar experiências em ação, previamente planejadas ou não, podem suscitar a troca e a emergência de saberes.

As tendências dialógica e emancipadora de Paulo Freire (1980), crítica e reflexiva Antônio Nóvoa (1994) suscitam uma abordagem que visa a reduzir o isolamento profissional dos envolvidos na relação educativa (designer e professores) favorecendo, neste contexto de ação, o desenvolvimento profissional reflexivo (TWINING, RAFFAGHELLI, ALBION E KNEZEK, 2013). Nesse estudo, entendemos que as comunidades de prática são *locus* importantes para a redução dos possíveis isolamentos de profissionais em serviço porque ensejam espaços colaborativos e potencializam a valorização do trabalho em grupo e porque promovem, sobretudo, ambientes de reflexão contínua (WENGER et. al, 2009).

A partir dos componentes o e-learning design, neste estudo é concebido e praticado como uma produção coautoral que abre possibilidades para a troca e construção de novos saberes, cuja hipótese se sustenta no potencial da comunidade de prática que se caracteriza essencialmente pela colaboração e diálogo entre os sujeitos envolvidos. Entende-se, portanto que as práticas colaborativas ocorrem, na sua forma mais genuína, em comunidades de prática. Estas também representam valiosos recursos de apoio à aprendizagem assim como fortalecem um movimento recente dentro da teoria e prática do *e-learning*



*design*, o qual pressupõe a adoção de novas formas de planejar as ações pedagógicas para atender as finalidades dos projetos formativos tornando-os mais flexíveis e dinâmicos.

Quanto à metodologia, a pesquisa se enquadra por uma abordagem qualitativa focada na Grounded Theory que busca compreender a “realidade em movimento” a partir do significado que o contexto da ação tem para os participantes envolvidos no projeto. Usa o método de comparação constante (GLASER; STRAUSS, 1967), pois na medida em que dados são coletados no contexto, a pesquisa se desenvolve e se retroalimenta. O estudo exploratório característico do modelo de investigação adotado auxilia na construção da teoria fundamentada nos dados coletados e leva em consideração: a) o significado das ações na comunidade de prática em questão; b) a relação dos sujeitos na comunidade de prática com relação às atividades desenvolvidas; c) a necessidade de utilização de diferentes formas de analisar o contexto; d) a presença do pesquisador no contexto diante das perspectivas do problema de pesquisa uma vez que há uma relação direta entre a prática profissional e a pesquisa.

O recorte espacial dessa pesquisa delimita o Curso de Pedagogia a Distância da UDESC que analisará a organização pedagógica (disciplinas e material didático) desenvolvidos no Laboratório de Desenho e Desenvolvimento de Material Didático - Multi.Lab.EaD, que se constitui o cenário da investigação e os participantes são docentes do Curso de Pedagogia e Designer – gráficos e instrucionais que atuam ou atuaram no Curso de Pedagogia. A investigação de campo será realizada em dois momentos: o primeiro com um estudo exploratório no âmbito do *e-learning design* e suas atividades correlatas, e o segundo com a pesquisa empírica que define a comunidade de prática do Multi.Lab.EaD. Este atua sobre as necessidades próprias do processo formativo e tangencia a organização pedagógica do Curso em oferta criando possibilidades de *e-learning design* colaborativo por meio de um conjunto



de ferramentas para planejar, explorar e solucionar problemas educacionais nas diferentes áreas com base nos referenciais curriculares do respectivo Curso.

## Referências

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, 8ª ed., Rio de Janeiro. 1980.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research. New York: Aldine de Gruyter. 1967.
- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. In: Moura. G.L. Somos uma comunidade de prática? Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 43(2):323-46, MAR./ABR. 2009.
- LIMA, J. MENEZES; SOUZA, Mendina, Yeda S de. HEITOR J. C. Comunidades de Prática como Ferramenta de Aprendizagem Organizacional: Um estudo de caso sobre comunidades de prática na HP Brazil. EnANPAD. Rio de Janeiro. 2010.
- LESSER, E.L e J. STORCK. Communities of practice and organizational performance. IBM Systems Journal, Vol. 40, No. 4, 2001.
- NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A.(coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações DomQuixote. 1994.
- TWINING, P; RAFFAGHELLI, J. ALBION, P.; KNEZEK, D. Moving Education into the Digital Age: The contribution of Teachers' Professional Development. Journal of Computer Assisted E-Learning, Special Issue: Research-informed Strategies for Moving Education into the Digital Age – Outcomes of the International Summit on ICT in Education, 29 (5), 426–437, October. 2013.
- WENGER, E.; White, N; Smith, J. Digital Habitats: stewarding technology for communities. Portland: CPsquare. 2009.